

### CRIANÇAS EMBARCADAS AO EXÍLIO (I)

Acometido do colapso da confiança descubro que os líderes não só são estúpidos, mas também incapazes. Para decidir como as coisas são feitas demito a soberania do Estado e o poder arbitrário das organizações.

A política tem timoneiros que não querem chegar e as pessoas nos cais já não cumprem com a ilusão das promessas não cumpridas. Hordas de migração circulam em torno a indiferença, será a crise ainda crise ou uma consolidada permanência no desaponto da fome globalizada. A demonização a cada tempo tem um fundo onde o sofrimento se cansa de não alcançar.

### CRIANÇAS EMBARCADAS AO EXÍLIO (II)

Na feitura dos contos para crianças, adultos perversos, líderes políticos genocidas, falsos leitores, pedófilos carinhosos, falsos tradutores da mente infantil que frágil não alcança inventar os monstros que certos adultos lhes impõem com suas falsas prestações de serviços. Enquanto crianças, os humanos são sinceros, depois quando adultos, estarão demasiadamente ocupados para viverem uma vida pura, sem artifícios, vícios e poder. Condenados a consumir corrupções, violências sexuais, morais, pobreza generalizadas, falta de motivações, não sabem o que fazer ou não fazer no vazio persistente. Inutilmente terceirizam os cuidados dos filhos. Outros, desconhecidos quase todos, se ocupam de um bem precioso, do futuro das crianças.

### CRIANÇAS EMBARCADAS AO EXÍLIO (III)

Doce sorriso, olhar afável, perde a inocência no mundo inumano da dupla moralidade, a brutalidade, fome autorizada, atrocidades incentivadas.

Vendo um jovem queimar vivo, outro morrer com um covarde tiro pelas costas, só com apoio de muitos contra poucos, os criminosos de guerra têm bandeira, orgulho do genocídio progressivo, há os cúmplices que pagam essas bombas e sustentam a pantomima.

### CRIANÇAS EMBARCADAS AO EXÍLIO (IV)

Inventam personagens agressivos, heroicos, salvadores, superdotados, exemplares da superficialidade, abrem as portas para um modelo de liderança absolutamente pobres de espírito e com excesso de onipotência. Dotados de uma ignorância abominável, nunca são leitores, nunca são pessoas comuns, nunca fazem o bem sem exibicionismo, nunca têm deficiências, fragilidades próprias dos humanos, todos super dotados, super humanos, todos representando o bem, a serviço de exterminar o mal, este sempre o inimigo da vez, que justificam guerras, bombardeios, exílios, genocídios, roubo de territórios, extinção de autorias, culminando com a arrogância de que o bem e a razão estão ao seu lado em mais uma cruzada de limpeza tão perfeita que as guerras copiam os jogos.

### CRIANÇAS EMBARCADAS AO EXÍLIO (V)

Há quem afirme que a simplicidade é um adorno feito para crianças. Pesadas ou leves, as simplicidades falam da verdadeira vida que habita a fragilidade. Exageros, ameaças, personagens que comem, sequestram, humilham, convivem com a complexidade das coisas puras das crianças, com a magia dos contos amorosos, não sendo uma mentira generosa, apenas são uma ameaça tola imposta no micromundo infantil tornando evidente uma premissa da Casa dos Futuros Medos.

### CRIANÇAS EMBARCADAS AO EXÍLIO VI

O pião, a gangorra, o balanço, os olhos que não dormem, o cata-vento. As frutas, os legumes. A terra molhada, a chuva, a abelha. O mar agitado, a onda que afoga a chegada, a árvore provoca a subida inconsequente, a criança tomando o lugar intempestivamente, o corpo incendiado, o corpo afogado, o pulo arriscado, a dor pedindo socorro para um pirata com seu barco endividado. A nuvem encobrindo as estrelas, a chuva ácida, a alma estuprada, a sombra desterrada agarra-se ao sol, um pássaro perseguido imigra na paisagem desértica esquecido do que é ficar.

### CRIANÇAS EMBARCADAS AO EXÍLIO VII

Há crianças atormentadas que denominam o mundo dos adultos de A CASA DOS FUTUROS MEDOS

### DORME NAS PRÓPRIAS MÃOS - ALI AHMAD SAID ESBER

Estende as palmas das mãos  
para a pátria morta, para as ruas mudas  
e quando a morte gruda em seus olhos  
ele veste a pele da terra e das coisas  
dorme nas próprias mãos.

### AJUSTES

Pendurei as conquistas,  
imprudentes elas vêm de visita,  
modalidade superada de comparecer.  
Se ajustam inutilmente ao que creem fazer-me feliz,  
pouco ou nada sabem dos perigos reincidentes.

### CONFISCO

Na narrativa contrabandeada  
do confisco que me faz desertor  
sou o quanto resisto  
passo horas fazendo por merecer  
uma solidão assistida.

### ÂNSIA PAGÃ

Em mim se desprende a ânsia pagã  
disputando com uma clandestina santidade.  
Confiscada a paz ao apertar a aflição.  
Desejos errantes perdidos  
entre o cancelamento e a façanha,  
desconcertam a gratificação  
entre o prazer encantado e uma dor mal versada

### DESERTORA

Uma desertora vontade sucumbe  
refugiada no que resta.  
Palavras frequentam emoções extraviadas,  
dispersam amores descartados  
Fingem acolhida fundada no desarme da alma.

### ANA, A PALESTINA

Ana a Palestina  
que se destina  
a contar suas imprevisíveis aventuras.  
Alguém que nunca escreveu um diário  
E se o fez a ninguém interessou divulgar.  
Teu povo marcado pelo estigma  
De quem te impõe a ideia de terrorista.  
Ana, a Palestina.  
Abre teu ventre,  
fecunda-o.  
Perpetua teu povo  
Que neles teus sonhos adolescentes continuarão.  
Quem sabe na tua casa,  
em tua terra expropriada  
em tua pátria ocupada.

### ESCOMBROS

Os escombros testemunham o fracasso  
da vida reduzida  
evocam solução na paisagem destruída.  
Pássaros pastores se alimentam,  
se é que se pode chamar aqueles restos de alimento.

#### UM INVENTO

Não diga que o que sinto é um invento,  
que são ondas passageiras,  
que meus gemidos esquecidos do prazer  
anunciam dores,  
que minhas declarações são consolos.  
Que sou um rio ausente  
um arremedo em direção ao abandono.

#### AQUELA SOLIDÃO

Emboscados, ataques repentinos lançam horror no trajeto verde de forma a estremecer as caminhadas tornando-as mais árduas. A evolução das caçadas se apoderava dos provocadores, exorcizando bestiais comandos dispostos à flor da pele. As extravagâncias apresentadas nas desordens se dirigiam a mulheres e homens indiscriminadamente exercendo um terror sem riscos. Um desdobramento dramático foi o testemunho das crianças indefesas naquela solidão cansada de tantas mortes.

#### CUMPRO

Cumpro meu destino sem plateia  
Sigo esperando que as pedras se convertam em pão,  
que a terra chore e as nuvens fertilizem,  
que a omissão se incorpore  
e a presença desarme a indiferença.

#### DESGRAÇA

A desgraça não escolhe hora, se apresenta.  
Sendo imediata obriga a solução nos tempos e espaços.  
Não dá tempo ao sonho.  
A desgraça não sonha,  
fertiliza pesadelos.

#### CONTÁGIO

O contágio da alegria se dá pela transmissão da confiança.  
Portadores de incentivos transportam valores.  
Cada resgatado torna justa a tentativa,  
esgota o maledicente que rabisca negociando virulências.

#### APRENDIZ I

Tua ferida aprendiz inocente  
comemora mutilações  
desconhece consequências  
se vicia em riscos  
manténs os extravios com muito carinho  
e os abandonos como patrimônio.

## APRENDIZ II

Incluis a falta de escrúpulos como vantagem,  
com as necessidades suspendidas  
curtes os desencontros  
nos assédios, inutilmente deliras  
dissimulas companhias.

## DEVANEIOS

Alguém me viu lançar um devaneio pela janela exclamando: - que desperdício! Êle não sabe que os sonhos são como pássaros, não voam quando habitam ambientes pouco propícios, perdem a sustentabilidade, não conseguem repetir o que alguma vez creem haver ouvido quando crianças. Se eles não puderem sonhar se transformarão delírios.

## DESPOSSUÍDOS

Como criar-se para os desesperançados, redes de ligação com a vida? Que questão? Pois ela transcende ideologias, o mensurável e o considerável da vida que vivemos e nos acostumamos a aceitar. Chega às fronteiras da miséria incorporada promovendo categorias para a depressão, que vai mais fundo que a construção cinza da patologia individual e pessoal, ela atinge lugares sociais e constantemente avisa todos os dias para esse grupo de desenganados que existe a exclusão e a não esperança. São humanos excedentes aos quais ninguém dá importância, e o pior, se sabe que nunca irão dar, são sobranes do capitalismo selvagem. É um povo não computado, despossuído de qualquer traço de identidade, aculturado, sem nome e sobrenome, discriminado, desativado.

## A AUSÊNCIA DE SONHOS

A ausência de sonhos defino como uma patologia da ambição. Quando alguém perde a capacidade de sonhar é porque renunciou a autodeterminação de sua vida. A colonização do outro se dá por invasões mal disfarçadas de educação coletiva e formal. Para isso se usam armas ideológicas do convencimento que manipula saberes que mitificam o supérfluo e condenam as virtudes à categoria de um objeto de consumo protegida por alguns menosprezados chamados de sonhadores e utópicos.

## ARQUEOLOGIA DAS CRENÇAS DA INFÂNCIA

Se nascemos cheios de originalidade, por que empenhar-nos e obnubilarmos vivendo, fazendo-nos e morrendo como cópias de algo ou alguém? (Sala)

## AS POBREZAS APRISIONAM

As pobreza, social, econômica, espiritual, ética, frequentemente promovem melancolias nas populações que acabam acreditando-se culpadas de seu estado e criam uma sub cultura e isso afeta a participação dos membros de todas as classes sociais que não conseguem lutar para superar a cultura das pobreza.

### TEMPOS E MEMÓRIAS

Tempos governados por distraídos dão as costas para a rumo da história que só avança. A mágica saudade desordena as memórias, através delas ninguém se atreve a dizer que não viaja pelos tempos reinventando o poder da transformação alcançada entre a Memória – mãe e filha dos desejos e o Tempo - pai e filho dos sonhos.

### POBREZA CONSTRUÍDA

Por tudo isso conhecido na construção reiterada das pobreza, qualquer nova via de participação teria que levar em consideração que há que criar novas oportunidades educativas que diminuam as diferenças de níveis. Acabar com a pobreza não significa eliminar aos pobres, mas ajudá-los a deixar de ser.

### INDIRA GANDHI

“O mundo exige resultados. Não conte aos outros tuas dores do parto. Mostra o teu filho.

### VIVER É UM OFÍCIO

Viver é um ofício que exige postura para não ficar banal, ter-se a responsabilidade das pegadas deixadas, se transformem em uma representação, não em um protagonismo inconsequente.

### DESCONFIEM

Desconfiem de certas benevolências, dos campos de concentração, renomeados de refugiados, desconfiem dos oásis que se arroguem superiores, nem do povo que festeja a miséria que impõem. Você acredita nessas coisas? A sinceridade só tem sentido se cruzar a fronteira e derrubar o muro.

### ELAS CHORAM POR SEUS FILHOS

Sabendo sua ausência ser irreversível, elas choram seus filhos, seus corações desabitados, berço de lágrimas preenchendo vazios, a raiva sem rota sempre faltando a mesma coisa, a pessoa anda vagando pela memória, a pressa das dores reiterando o muro e o fuzil covarde, por onde a alma voa farta de penas, o que ficou lá longe, a sombra das oliveiras.

### VISITE RASHIDIYA

Visite Rashidiya, leve seu espanto de visita, restos de libaneses, sangue de palestinos, pedaços de objetos, casas abandonadas, bonecas decapitadas, onda expansiva misturando uma parede e um braço. Venha ver o campo de concentração rebatizado de campo de refugiados, venha dar memória ao que fizeram esquecer. Na volta chegue até Sabra e Chatila, o avanço e suas limpezas étnicas, cheire o sangue dos inocentes, testemunhas insistentes. Aprendizagem repetem o genocídio, o argumento

é sempre o mesmo, o povo que prejudica o povo do Levante. Novas nomenclaturas, mesmos genocídios. As lágrimas e as memórias seguem as dores.

#### MÃES DO LEVANTE

Sempre o rigoroso ciclo que acaba na morte ronda alguns para levá-los antes. Como pirata, invade os corpos para enfermá-los sem aviso e sem consentimento. Feito árvore verde sem tempo de amadurecer, a vida tem sua colheita antecipada pela mina plantada, pelo muro excludente, pela expropriação, pelo *memoricídio*, pelo exílio. Nenhum pedaço intacto fica para contar o perdido, nenhum direito razoável poupado, nem uma tentativa de cura, nenhuma barreira para conter a perda. As mães vestidas de negro olham para o chão, já sem indignação. Acostumadas a perder, pressentem que não há para quem clamar. Resta-lhes apenas o choro. Negras de prognóstico, entre inimigos de todos os lados, fazem de seus prantos lamentos que murmuram como um mantra revoltado.

#### OLHAR QUE ME SANGRA

Olhar que me sangra. Não combino com o olhar abutre que lá vem cegar, vento carrega os maus agouros e a lama que se avizinha. Assim desordeno a ordem recebida a invasão mal redigida. O silêncio dos ignorados e dos ignorantes, o cinismo transgredindo, dá-nos um osso duro de roer, um feudo herdado, um rastro do poder estendido, disfarçado, organizado, dizimando a fé e a confiança, cansando o esperar. Abutres colecionam caos como pretexto para o encerro, o desterro, o enterro.

#### ABREVIADORES DE INFÂNCIAS

Conheci e quase esgotei todo o estoque de novidades na minha infância, depois agreguei os outros ângulos da novidade, de acordo à época e às *distrações de princípios*. Uma avalanche de seduções baratas, usam dispersões, tentam povoar meu mundo com clichês desencantadores, todos eles tentando me corrigir, separando-me das minhas certezas alcançadas. Ainda existem incautos matadores de sonhos querendo abreviar a infância!

#### NÃO MURMURE

Não murmurem perto dos inocentes que os sonhos morreram, que fantasmas ocupam o lugar de antigos amores, que os descartes valem mais; não confundam tristes pensamentos pessoais com tristes realidades. O futuro não veste as mesmas roupas do presente nem consulta opiniões pessoais.

#### GODART

“As crianças são os prisioneiros políticos dos adultos”. (Jean Luc Godart)

#### AS CRIANÇAS

As crianças não são projetos inacabados dos adultos, nem poder usar a razão com a mesma agilidade com que os adultos o fazem, quando o fazem.

#### PLATAFORMA DA VIDA

Somam-se duas forças da natureza dentro de uma fortaleza, desta forma o desejo manifesta a sexualidade humana e a preservação da espécie presentes no monumento que é a mulher grávida, plataforma de lançamento da vida.

#### CUIDAR NÃO É AMEAÇAR

Cada vez más, há uma confusão entre cuidar das crianças e instaurar um clima de terrorismo respeito aos seus futuros. Além do uso sempre inadequado dos “exemplos”, que em geral, são cuidadosamente selecionados para confirmar teorias, os educadores confundem cuidar e ajudar as crianças a defender-se dos perigos da vida com limitar-lhes a liberdade através de ameaças, às vezes reais, às vezes exageradas.

#### PAIS E FILHOS

Os pais devem dizer aos filhos quando lhes amam, os filhos devem dizer aos pais quando são gratos.